

**OS REFLEXOS DA CRISE FINANCEIRA DE 2008 NO PERFIL DOS NOVOS
POSTOS DE TRABALHO CRIADOS EM CAXIAS DO SUL NO PERÍODO DE
SETEMBRO DE 2008 A SETEMBRO DE 2009.**

**Adalberto Ayjara Dornelles Filho¹
David Gustavo Dalponte²
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares³
Moisés Waismann⁴**

RESUMO

A necessidade de acumulação é inerente a lógica do capitalismo, assim como as suas oscilações cíclicas. Em setembro de 2008 tem-se o início de mais uma flutuação cíclica, provocada, especialmente, por uma crise financeira global que vai afetar todo o mundo. A crise afetou mais especificamente o mundo do trabalho, aumentando a pobreza e a desigualdade social, refletindo no aumento da economia informal e na precarização do trabalho. Caxias do Sul, que se caracteriza por uma economia geradora de empregos formais foi fortemente afetada, e o presente artigo apresenta um estudo do impacto da crise financeira na indústria de transformação de Caxias do sul, com intuito de verificar como a crise mundial afetou o perfil da criação e fechamento dos postos de trabalho no município. Apresentam-se as flutuações cíclicas do sistema capitalista brasileira, os efeitos da crise financeira de 2008 em Caxias do Sul e a análise do período de setembro/2008 a setembro/2009.

PALAVRAS-CHAVE: mercado de trabalho, indústria da transformação, Caxias do Sul .

1 Introdução

A crise financeira de setembro de 2008 afetou o mundo todo. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimava, no final daquele ano, que 50 milhões de pessoas perderiam o emprego por conta da crise e que o número de pobres saltaria de 190 milhões para 220 milhões de pessoas (OIT, 2008). Surge a questão: como a crise afetou o perfil da criação e fechamento dos postos de trabalho? Este artigo se propõe a realizar um estudo do impacto da crise financeira na indústria de transformação de Caxias do Sul comparando o saldo de postos de trabalho em três momentos: em setembro de 2008, o último mês “normal” antes da crise, setembro de 2009 tomado como o período em que a crise já a ficou para traz.

¹ Prof. Ms. do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, pesquisador do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul – UCS. e-mail: adornef@ucs.br

² Graduando do Curso de Ciências Econômicas-UCS; Bolsista do Observatório do Trabalho via convênio com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. E-mail gdalpon@ucs.br

³ Profª. Ms. do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional, pesquisadora do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul – UCS. E-mail: mpcsoar@ucs.br

⁴ Prof. Doutorando do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional, pesquisador do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul – UCS.- e-mail: mwaisman@ucs.br.

Em contraponto, comparam-se os dados com março de 2009, mês que no Brasil já se tem saldo positivo na movimentação no mercado de trabalho.

Nas últimas décadas do século XX, o sistema capitalista passou por mudanças que resultaram na chamada globalização econômica. Essa fase se caracteriza pela mudança dos sistemas de produção, o que possibilita à vários países o destaque no cenário econômico mundial. No sistema capitalista o desejo de acumular faz parte da sua própria lógica. E o funcionamento do sistema, por seu turno, depende dessa possibilidade. Os capitalistas se empenham em realizar novas inversões, em cada período, para enfrentar a concorrência. As crises surgem porque mercadorias já não são mais trocadas por mercadorias, mas por dinheiro ou crédito. Por conseguinte, podem ocorrer crises bloqueando a acumulação.

A crise econômica desencadeada no final de 2008 nos Estados Unidos, não é pontual mas parte de um processo de perda da hegemonia econômica desta nação. A pesquisa realizada tem como ponto de partida uma análise dessa crise. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo verificar seus efeitos no mundo do trabalho, especialmente no setor da indústria de transformação no município de Caxias do Sul, analisando, ainda, as possíveis transformações qualitativas nos postos de trabalho. Para tanto, foram utilizados os dados disponíveis no Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que tem por objetivo divulgar informações oriundas de dois Registros Administrativos, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), à sociedade civil.

2 Flutuações cíclicas do sistema capitalista brasileiro

No Brasil, como a economia era dominada pelo capital mercantil, e havia a predominância de um modelo agrário-exportador, tendo como principal produto o café, a crise internacional de 1929 teve como resultado uma baixa do preço do café. (OLIVEIRA, 2000). Foi somente a partir dos anos 1950, quando o capital industrial passou a ser claramente dominante, é que as crises ou as chamadas flutuações cíclicas passam a ter sua origem internamente na economia brasileira, embora possam sofrer também reflexos de crises internacionais.

A redução dos investimentos governamentais e a severa contenção dos investimentos públicos, a partir de meados de 1980, entretanto, agrava a situação, de forma que em 1981, as elevadas taxas de desemprego e redução da produção industrial indicaram que o país entrou numa grave recessão. Esse período ficou conhecido como a “década perdida” e culminou com a mudança dos processos produtivos e com uma reformulação no mundo do trabalho (PEREIRA, 2004).

Em setembro de 2008, uma derivação arrastada de uma crise que foi iniciada no começo de 2007, e que teve como gatilho a insolvência parcial do setor de crédito imobiliário americano, vem provocando prejuízos aos investidores no Brasil e no resto do mundo. Essas considerações permitem uma reflexão: são os mercados que provocam as crises ou são as crises que afetam os mercados?

3 Os efeitos da crise financeira de 2008 em Caxias do Sul

O Município de Caxias do Sul, localizado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, é uma cidade de porte médio que abriga o segundo polo metal-mecânico do país, com uma população de 399.038 habitantes, um PIB de R\$ 8,422 bilhões (IBGE, 2009) e um PIB *per capita* de R\$ 20.838,00. O município conta com um orçamento de R\$ 611,75 milhões e a arrecadação do ICM de R\$ 431,76 milhões. Além de ser conhecido pelo seu polo industrial, é considerado polo regional de serviços na área de educação, de saúde, de comércio especializado e de estabelecimentos financeiros.

O fato de a economia de Caxias do Sul estar intimamente relacionada ao mercado global fez com que os efeitos da crise fossem sentidos de forma mais rápida, em especial pelo setor da indústria de transformação. Entrevistas com representantes dos setores sindicais⁵ permitem compreender melhor esses efeitos. O objetivo foi ouvir de cada segmento – empresários e trabalhadores – suas avaliações sobre a crise e sobre as medidas encontradas por eles para responder a mesma.

A percepção da crise em Caxias do Sul não é unânime por parte dos agentes que participam do setor produtivo do município. Porém, empregadores e trabalhadores concordaram em flexibilizar a jornada de trabalho, como uma solução emergencial para o problema, que essa medida reduziria os prejuízos trazidos pelo aumento do fechamento de postos de trabalho.

Estudo anterior, realizado pelos pesquisadores do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (DORNELLES FILHO et al., 2009) tendo como foco a indústria de transformação do município de Caxias do Sul, verificou que esse segmento sofreu de forma mais rápida os impactos da crise. Isso, em parte, é devido às peculiaridades econômicas do setor diretamente vinculado ao mercado internacional. Já em setembro de 2008, foi possível constatar o início de demissões, que se avolumaram nos meses seguintes até chegar ao mês de março de 2009. Com relação ao perfil dos trabalhadores mais afetados, percebeu-se a tendência a uma polarização em relação ao nível de instrução: tanto

⁵ Assis de Melo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Odacir Conte, diretor executivo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (DORNELLES FILHO et. al., 2009).

trabalhadores analfabetos e com ensino fundamental completo, quanto trabalhadores com ensino superior completo, foram os mais prejudicados.

A crise afetou a quantidade de postos de trabalho, mas também influenciou na qualidade. Apesar das variações apresentarem saldos negativos de criação de novos postos, em termos de escolaridade, os novos contratados tendem a apresentar maior qualificação.

A criação de novos postos, em números absolutos, no setor, ainda é preponderantemente masculina. Mas, proporcionalmente, os homens perderam mais postos de trabalho do que as mulheres. Pode-se inferir uma tendência à substituição da mão-de-obra masculina pela feminina. Ao que tudo indica, as mulheres trabalhadoras apresentam mais escolaridade, o que não significa que recebam melhores remuneração. Tendo em vista um maior crescimento na participação da mulher na indústria de transformação, infere-se que, possivelmente seja por se tratar de uma mão de obra mais qualificada, porém com salários inferiores.

Um dos efeitos da crise foi a redução do salário médio dos trabalhadores. Enquanto no mês de setembro/2008 o salário médio do trabalhador desligado era de 2,23 salários mínimos, em março passou para 2,39 salários mínimos. Assim, houve uma tendência a desligar trabalhadores com salários maiores.

Observou-se a tendência de desligamento dos trabalhadores com mais idade, possivelmente aqueles que possuem uma renda maior, seja por tempo de serviço ou qualificação. Por outro lado, os que têm até 17 anos, possivelmente contratados como aprendizes, obtiveram um incremento positivo nas admissões. Os trabalhadores com até 30 anos foram os únicos a ter saldo positivo na variação de postos de trabalho e, com relação à renda auferida, são os que se encontram entre as faixas de menor a médio rendimento. Isso ficou evidente com a tendência de criação novos postos de trabalho, voltados mais para os trabalhadores que recebem até 1,0 salário mínimo. Desse modo, uma das conclusões da pesquisa é que um dos efeitos da crise para o mercado de trabalho de Caxias do Sul, foi a diminuição dos salários na indústria de transformação. Enquanto em setembro/2008 o salário médio era 2,02, em março/2009 foi de 1,8, o que representou uma variação negativa de 20%.

A crise não afetou somente a criação de novos postos, mas também contribuiu para a mudança das características dos novos postos de trabalho. De setembro/2008 para março/2009, o mercado de trabalho, na indústria de transformação de Caxias do Sul, mostrou as seguintes alterações: os trabalhadores passam a ser mais escolarizados, mais jovens, com menores remunerações e com uma tendência ao aumento da mão-de-obra feminina.

4 Análise do período de setembro/2008 a setembro/2009

Tendo em vista o estudo realizado no período de setembro/2008 a março/2009, fez-se necessário verificar o que aconteceu no período até setembro/2009. A presente análise complementar leva em consideração as mesmas variáveis do estudo anterior ou seja, sexo, escolaridade, faixa etária e renda.

A Tabela 1 mostra o comportamento do saldos dos postos de trabalho conforme sexo, nos meses objeto da análise.

Tabela 1 - Saldos de postos de trabalho conforme sexo

Sexo	Set/2008	%	Mar/2009	%	Set/2009	%
Masculino	346	49,22	-1630	76,67	491	63,44
Feminino	357	50,78	-496	23,33	283	36,56
Total	703	100	-2126	100	774	100

Fonte: CAGED

Essa tabela informa que em setembro de 2008, cerca de 50,78% dos novos postos de trabalho eram do sexo feminino, em março de 2009 quando ocorreu o fechamento de 2.126 postos de trabalho, 76,67% destes postos foram do sexo masculino, já no mês de setembro de 2009 quando foram criados 774 novos postos de trabalho, 63,44% foram do sexo masculino.

Observa-se claramente um movimento de fechamento de postos de trabalho masculinos no período de crise na indústria. No momento após a crise, o número de empregos masculinos volta a crescer em números absolutos, passa de 346 em setembro de 2008, para 491 em setembro de 2009, bem como em termos relativos que passa 49,22% para 63,44% no mesmo período. Tal movimento pode ter ocorrido devido à reconstrução dos postos de trabalhos fechados no período. Enquanto no período de crise a mão-de-obra masculina foi, proporcionalmente, mais atingida pelo fechamento de postos, uma vez recuperada da crise, a indústria de transformação privilegia os trabalhadores do sexo masculino na abertura de novos postos, como demonstram os dados de setembro de 2009. Esse movimento é compatível com uma estrutura do mercado de trabalho capitalista que se serve da contratação da força de trabalho feminina, menor remunerada, em períodos de crise, sem que isso signifique uma incorporação permanente dessa força de trabalho ao setor de atividade em questão.

A Tabela 2, mostra o saldo de postos de trabalho conforme a escolaridade em termos absolutos e em percentual do total do saldo.

Tabela 2 - Saldo de postos de trabalho conforme escolaridade

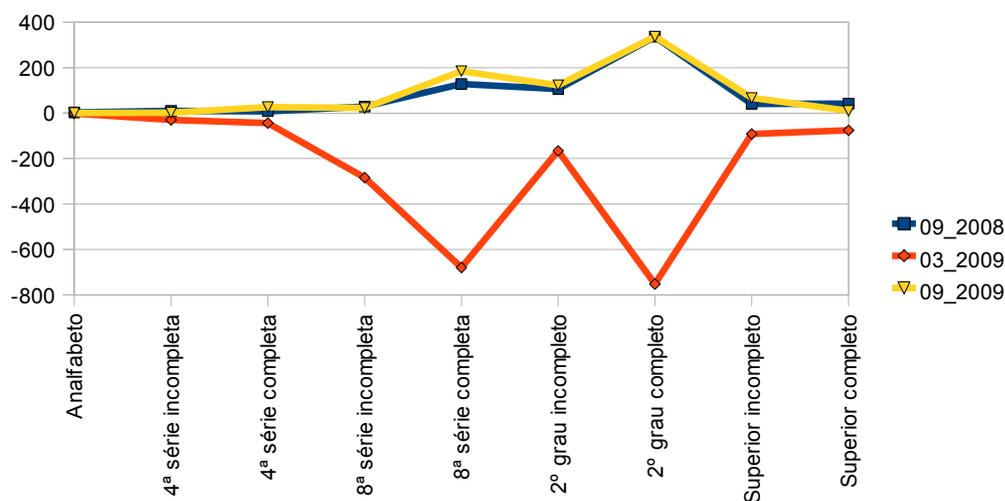
Escolaridade	Set/2008	%	Mar/2009	%	Set/2009	%
Analfabeto	3	0,43	-2	0,09	1	0,13
4ª série incompleta	10	1,42	-30	1,41	2	0,26
4ª série completa	8	1,14	-44	2,07	26	3,36
8ª série incompleta	29	4,13	-284	13,36	23	2,97
8ª série completa	128	18,21	-680	31,98	185	23,90
2º grau incompleto	106	15,08	-166	7,81	123	15,89
2º grau completo	336	47,80	-752	35,37	337	43,54
Superior incompleto	41	5,83	-92	4,33	67	8,66
Superior completo	42	5,97	-76	3,57	10	1,29
Total	703	100,00	-2126	100,00	774	100,00

Fonte: CAGED

Conforme mostra a tabela, em setembro de 2008 os novos postos de trabalho estavam concentrados no nível de escolaridade do 2.o grau completo com 47,80%, em março de 2009 o grande setor da indústria da transformação fechou 35,37% dos postos de trabalho no nível de escolaridade 2.o grau completo. Em setembro de 2009, os novos postos de trabalho estavam concentrados no 2.o grau completo com 43,54% do total. Observa-se que a maior movimentação tanto na criação como no fechamento de postos de trabalho se deram na mesma faixa de escolaridade: 2.o grau completo. Isso vem ao encontro das percepções do representante dos trabalhadores, Assis Melo, que diz: “...[para o trabalhador] sem o 2.o grau, não há vagas na indústria” (MELO, 2009).

A Figura 1 ilustra de forma mais clara a estrutura do perfil do saldo dos postos de trabalho no que diz respeito a escolaridade.

Figura 1 - Saldo de postos de trabalho conforme escolaridade



Observa-se na figura, que a estrutura do saldo da movimentação estratificada por escolaridade, em setembro de 2009, é semelhante a setembro de 2008. Infere-se que, passado o período de ajuste por conta da crise, o padrão dos novos postos de trabalho retoma o perfil anterior.

A Tabela 3 informa o saldo de postos de trabalho de acordo com a faixa etária, em números absolutos e relativos.

Tabela 3: Saldo de postos de trabalho conforme faixa etária

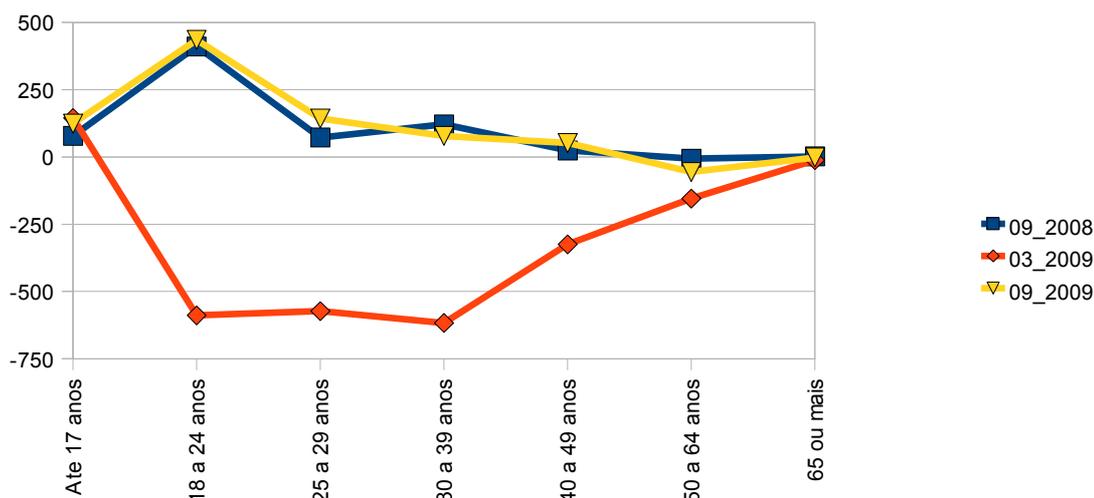
Idade	Set/2008	%	Mar/2009	%	Set/2009	%
Até 17 anos	78	11,10	145	-6,82	124	16,02
18 a 24 anos	411	58,46	-589	27,70	435	56,20
25 a 29 anos	72	10,24	-573	26,95	143	18,48
30 a 39 anos	121	17,21	-617	29,02	78	10,08
40 a 49 anos	24	3,41	-325	15,29	52	6,72
50 a 64 anos	-6	-0,85	-155	7,29	-56	-7,24
65 ou mais	2	0,28	-12	0,56	-2	-0,26
Ignorado	1	0,14	0	0,00	0	0,00
Total	703	100,00	-2126	100,00	774	100,00

Fonte: CAGED

De acordo com as informações da tabela, em setembro de 2008 os novos postos de trabalho estavam concentrados na faixa etária dos 18 a 24 anos, com 58,46% das vagas. Em março de 2009, com o fechamento de 2.126 postos de trabalho, houve um alargamento das faixas etárias atingidas. Somadas, as faixas etárias de 25 a 29 anos e de 30 a 39 anos temos 55,97% do total. Em outras palavras, o fechamento de postos de trabalho ocorreu no grupo de trabalhadores em plenitude da sua capacidade produtiva. Infere-se que nesta faixa etária estão trabalhadores com maior nível salarial. Em setembro de 2009, os novos postos de trabalho estavam concentrados novamente na faixa etária dos 18 a 24 anos com 56,20%. Observa-se que a movimentação na criação dos postos de trabalho estão localizados na faixa etária mais jovem e o fechamento de postos de trabalho está concentrado nos trabalhadores com mais idade.

A Figura 2 mostra a estrutura do perfil do saldo dos postos de trabalho no que diz respeito a faixa etária.

Figura 2 - Saldo de postos de trabalho conforme faixa etária



Observa-se na figura, que a estrutura no saldo da movimentação estratificada por faixa etária, em setembro de 2009, é semelhante a setembro de 2008.

A Tabela 4 estratifica o saldo de postos de trabalho conforme a faixa de renda, em salários mínimos.

Tabela 4: Saldo de postos de trabalho conforme renda

Renda	Set/2008	%	Mar/2009	%	Set/2009	%
Até 0,5 SM	-1	-0,14	56	-2,63	21	2,71
De 0,51 a 1,0 SM	34	4,84	65	-3,06	76	9,82
De 1,01 a 1,5 SM	487	69,27	-169	7,95	483	62,4
De 1,51 a 2,0 SM	315	44,81	-664	31,23	285	36,82
De 2,01 a 3,0 SM	-81	-11,52	-892	41,96	23	2,97
De 3,01 a 4,0 SM	-66	-9,39	-264	12,42	-52	-6,72
De 4,01 a 5,0 SM	14	1,99	-100	4,7	-17	-2,2
De 5,01 a 7,0 SM	-7	-1	-66	3,1	-20	-2,58
De 7,01 a 10,0 SM	8	1,14	-59	2,78	-17	-2,2
De 10,01 a 15,0 SM	1	0,14	-26	1,22	-9	-1,16
De 15,01 a 20,0 SM	0	0	-5	0,24	-1	-0,13
Mais de 20 SM	-2	-0,28	-3	0,14	-2	-0,26
Ignorado	1	0,14	1	-0,05	4	0,52
Total	703	100	-2126	100	774	100

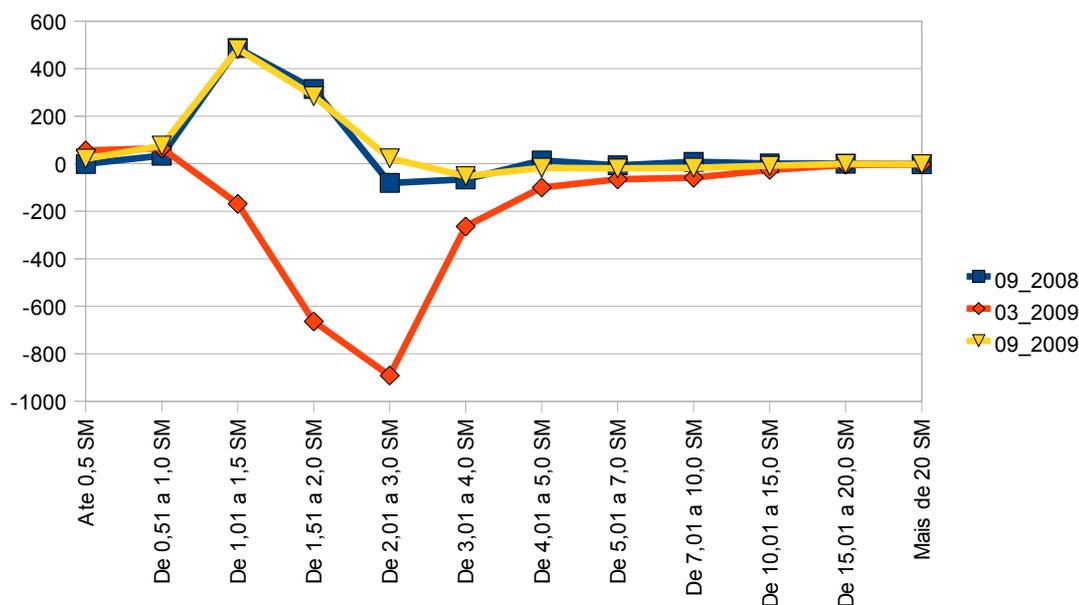
Fonte: CAGED

De acordo com as informações da tabela, em setembro de 2008 os novos postos de trabalho estavam concentrados na faixa de renda de 1,01 a 1,5 s. m., com 69,27%. Em março de 2009 com o fechamento de trabalho, este concentrou-se nas faixas salariais de 1,51 a 2,0 s. m. e 2,01 a 3,0 s. m. perfazendo 73,19% do total. Em setembro de 2009, os novos postos de trabalho estavam concentrados novamente na faixa de renda de 1,01 a 1,5 s. m., com 62,40%.

Observa-se que a movimentação na criação dos postos de trabalho estão localizados na faixa de renda de 1,01 a 1,5 s. m.

Observa-se na Figura 3, que a estrutura no saldo da movimentação dividido em faixa de renda de salários mínimos.

Figura 3 - Saldo de postos de trabalho conforme renda



Observa-se na figura, que a estrutura no saldo da movimentação estratificada por faixa de renda, em setembro de 2009, é semelhante a setembro de 2008.

Nesta parte do trabalho ampliou-se a análise de setembro de 2008 até setembro/2009, isso se fez necessário para complementar a pesquisa de como a crise afetou os novos postos no que diz respeito as características, de sexo, renda, escolarização e faixa etária. Na parte seguinte faz-se uma síntese do estudo.

5 Considerações finais

Depois de analisar as informações nas tabelas e figuras acima pode-se fazer as seguintes inferências. Em setembro/2008, verifica-se, que os novos postos de trabalho estavam sendo abertos igualmente para ambos os sexos. Já em março/2009, os mais afetados são do sexo masculino uma vez que essa crise foi eminentemente uma crise de produção, e esse é um setor onde predomina a mão-de-obra masculina. Nesse mesmo período, as mulheres apresentaram uma menor tendência a perda do emprego. Em setembro/2009, constata-se que os novos postos de trabalho são novamente de predomínio masculino. Supõe-se que esse movimento seja resultado da recontração dos trabalhadores, antes dispensados, devido a uma tendência de recuperação dos postos de trabalho. Cabe aqui levantar uma questão para ser estudada da mais tarde: Por que em um momento de crise, proporcionalmente, a indústria demitiu mais

homens do que mulheres? E porque quando a crise passou os homens passaram a ser mais contratados do que as mulheres?

Com relação aos novos postos de trabalho, em setembro/2008, constatou-se que estavam concentrados predominantemente nas faixas do 2.o grau completo e na 8.a série completa. No momento da crise, em março/2009, o fechamento dos postos de trabalho se deu também nas mesmas faixas. Passada a crise, em setembro/2009, o perfil dos novos postos de trabalho volta a se concentrar nas mesmas faixas verificadas antes do início da crise. Comparativamente, a retomada de postos de trabalho na faixa da 8.a série completa foi inferior a do 2.o grau completo. Pode-se inferir a partir desses dados que a escolaridade média dos trabalhadores em novos postos de trabalho ficaram maiores. Pode-se supor, que a indústria aproveita-se para, na crise, demitir trabalhadores com menor qualificação e, no momento da abertura de novos postos, opta por profissionais, com – no mínimo, escolaridade média, como evidenciou a entrevista de Assis Melo.

No que se refere a idade, observou-se que, em setembro/2008, a faixa etária dos 18 aos 24 anos concentrava a criação de novos postos de trabalho. Em março/2009, as faixas etárias de 18 a 24 anos, de 25 a 29 anos seguida de 30 a 39 anos foram as mais afetadas com a redução de postos de trabalho. Em setembro/2009, a faixa etária dos 18 aos 24 anos concentrava a criação de novos postos de trabalho. Deduz-se que os postos de trabalho das faixas etárias de 25 a 39 anos não foram recuperados. Os novos postos de trabalho apresentam uma tendência a serem preenchidos por trabalhadores mais jovens.

Detectou-se, em setembro/2008, que a abertura de postos de trabalho estava concentrada da faixa salarial de 1,01 a 1,5 salários mínimos. Já em março/2009, o fechamento dos postos de trabalho estavam concentrados na faixa salarial de 2,01 a 3 salários mínimos. E depois da crise, em setembro/2009, a abertura de postos de trabalho volta a concentrar na faixa salarial de 1,01 a 1,5 salários mínimos. Infere-se que a folha de pagamento das empresas ficou mais enxuta. Os dados apontam que, mesmo após a crise, os empregadores continuaram a adotar medidas cautelosas: a abertura de novos postos de trabalho seguiu a tendência de uma concentração em salários com menores remunerações.

O estudo procurou focar as repercussões das medidas adotadas pelo setor da indústria de transformação de Caxias do Sul para enfrentar a crise no perfil dos postos de trabalho do setor de atividade. Ao mesmo tempo, será preciso analisar o impacto dessas modificações e possíveis tencionamentos que as mesmas possam vir a causar nas relações de trabalho.

6 Referências

- CAGED. Cadastro geral de empregos e desempregos. Disponível em: www.mte.gov.br , Acesso em: 05 de maio de 2009.
- DORNELLES FILHO, A. A., DALPONTE, D. G., SOARES, L. M. P. C., GRAZZIOTIN, L. S. S., WAISMANN, M. MÉNDEZ, N. P. As alterações do mercado de trabalho na indústria de transformação em Caxias do Sul após a crise financeira de 2008. IPES – Universidade de Caxias do Sul - Texto para discussão. 2009 [disponível em www.ucs.br/ucs/tp/EventosMenuFixo/institutos/ipes/arquivos/034.pdf]
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br., Acesso em: 05 de maio de 2009.
- MELO, Assis. Entrevista pessoal, realizada em abril de 2009 por HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti.
- OLIVEIRA, M. F. M. Crises e ciclos e evolução do capitalismo. In: OLIVEIRA Marcos Fábio Martins de, RODRIGUES, Luciene. (Org.). **Capitalismo**: da gênese à crise atual. 2.a ed. Montes Claros: UNIMONTES, 2000. v.1.
- PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, **Desenvolvimento e Crise no Brasil 1930-1983** – São Paulo Editora brasiliense, 2004.
- OIT – Organização Internacional do Trabalho. OIT diz que crise financeira causará a perda de 20 milhões de empregos, 21/10/2008, (acesso em 18/03/2010, disponível em www.oitbrasil.org.br/topic/employment/news/news_77.php)